

Verde por todos os lados

Programa de arborização da Novacap investe alto no plantio de diferentes espécies nativas que vão, aos poucos, tomando o espaço ocupado por plantas estranhas ao bioma do Centro-Oeste

» GUILHERME GOULART

A paisagem urbana do Distrito Federal está em transformação. Se for possível fantasiar a capital do país daqui a cerca de cinco anos, a primeira tentativa deve ser feita com a cabeça livre para imaginar vegetações diferentes daquelas que se enxergam hoje. Espécies nativas do cerrado, como ipês, ingás, jacarandás e aroeiras, por exemplo, estarão mais presentes no vaivém brasiliense. A cada ano tomam espaço de espécies exóticas e estranhas ao bioma do Centro-Oeste, plantadas ainda durante a construção de Brasília.

A mudança de cenário no DF ocorre a partir da aplicação do programa de arborização da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). O último relatório do plantio, divulgado há uma semana, deu conta de 191.368 espécies de vegetais — árvores, arbustos e palmeiras — cultivadas pelo Departamento de Parques e Jardins (DPJ) entre novembro do ano passado e abril de 2009 (período de chuvas). Do total semeado, 73,6% são de exemplares nativos do cerrado. Aparecem entre as árvores mais plantadas no período os ipês-roxo, amarelo e branco, o ingá-mirim e o pombeiro (veja arte).

O chefe do DPJ, Daniel Marques, disse que a opção pelo plantio das espécies comuns à região é praticada há quatro anos — em 2005, o índice atingiu 66% na proporção de espécimes plantados. A intenção é devolver à capital do Brasil a paisagem formada pelas árvores arrancadas pelos canteiros de obras dos anos 60. "As nativas se adaptam com mais facilidade, apesar de exigirem mais cuidado. Mas o que vimos recentemente são espécies exóticas colocando em risco a população de outras espécies. São os casos das mongubas, atacadas pelas larvas de um besouro, dos pinheiros e dos ficus", afirmou.

COLABOROU LUIZA MEDEIROS

As nativas se adaptam com mais facilidade, apesar de exigirem mais cuidado. Mas o que vimos recentemente são espécies exóticas colocando em risco a população de outras espécies"

Daniel Marques, chefe do Departamento de Parques e Jardins

As oito mais

A Novacap plantou 191.368 espécies de vegetais entre novembro de 2008 e abril de 2009 no Distrito Federal. Confira as mudas mais usadas no período:

Ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*)

11.887 mudas plantadas

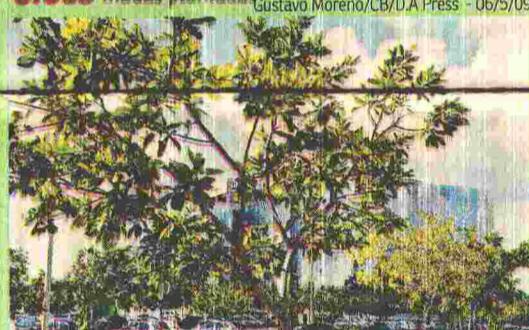
Minervino Junior/Esp. CB/D.A Press - 30/5/08



O Departamento de Parques e Jardins tem usado a espécie na ornamentação da cidade. Pode ser encontrada, em fase adulta, às margens do Eixão, no canteiro central da Avenida das Nações e nas quadras 114 Sul e 216 Norte. É nativa do cerrado. Os frutos amadurecem entre agosto e outubro.

Ingá-mirim (*Inga jajifolia*)

8.663 mudas plantadas



A árvore pode ser encontrada na Vila Planalto, às margens da Estrada Parque Guará e no câmpus da Universidade de Brasília (UnB). O plantio da espécie é recomendado para estacionamentos, parques, ruas largas, bosques urbanos e jardins residenciais.

Pombeiro (*Tapirira guianensis*)

8.480 mudas plantadas



A espécie, conhecida popularmente como fruta-do-pombo, pau-pombo, taquirra e tatapirica, é típica de cerradões e matas de galeria. É vista na Asa Norte, na L4 Sul, no Parque da Cidade e na Torre de Televisão. A frutificação ocorre entre dezembro e janeiro. As flores aparecem de setembro a outubro.

Gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*)

6.945 mudas plantadas



É comum nos cerrados, cerradões e matas de galeria do DF. A floração ocorre entre julho e setembro. Pode ser plantado em parques, bosques urbanos e ruas largas. Há exemplares na L4 Sul, na Ermida Dom Bosco, no Lago Sul e no Eixo Monumental.

Ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia*)

9.236 mudas plantadas

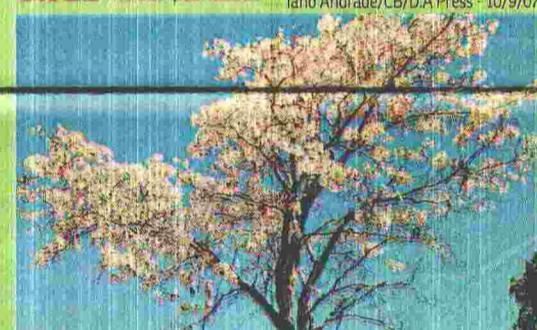
Wanderlei Pozzobom/CB/D.A Press - 22/8/03



É nativa do cerrado e das matas ciliares. Floresce entre julho e setembro, mas pode ocorrer mais de uma floração na mesma planta e na mesma estação, com intervalo de 10 a 15 dias. Recomenda-se o plantio dela em ruas largas, jardins e bosques urbanos. Há muitas no Eixão.

Ipê-branco (*Tabebuia roseo-alba*)

8.722 mudas plantadas



É possível encontrar exemplares na L4 Sul, no Eixo Monumental, nas proximidades da Sociedade Hípica de Brasília, entre as avenidas L2 Sul e L2 Norte, na W3 Sul e nos Eixões Sul e Norte. A floração aparece entre agosto e setembro, mas dura até três dias. Logo em seguida ocorre a frutificação.

Jacarundá-mimosa-do-cerrado (*Jacaranda cuspidifolia*)

6.323 mudas plantadas



Aparece principalmente nas matas secas das regiões Centro-Oeste e Sudeste. A floração ocorre entre setembro e outubro. O plantio é ideal em praças, avenidas, parques, bosques urbanos, ruas largas e jardins. Podem ser vistos na Universidade de Brasília (UnB) e no Setor Bancário Sul.

Ipê-rosa (*Tabebuia ipe*)

6.700 mudas plantadas



Ocorre com mais frequência no Rio de Janeiro. Tem a floração bonita e crescimento muito rápido. A floração aparece em três anos. Os demais ipês demoram de 5 a 10 anos. Há exemplares nos canteiros centrais dos Eixões Sul e Norte.

Fontes: Arborização urbana no Distrito Federal — história e espécies do cerrado e 100 árvores do cerrado, de Manoel Cláudio da Silva Júnior.

Amaro Junior/CB/D.A Press